

**eP1909**

**Avaliação do impacto da incorporação de um modelo de estratificação de risco pré-operatório no fluxo de cuidado dos pacientes na SRPA, e na incidência de complicações no pós-operatório imediato**

Claudia de Souza Gutierrez, Gabriela Leal Gravina, Eduardo Kohls Toralles, Luciana Eltz Soares, Stela Castro, Luciana Cadore Stefani - HCPA

**Introdução:**A estratificação do risco de mortalidade e complicações no período peri-operatório ainda é um desafio aos profissionais de diferentes áreas ligadas à assistência do paciente. Apesar das inovações nas técnicas cirúrgicas minimamente invasivas e na monitorização perioperatória, as taxas de complicações pós-cirúrgicas permanecem elevadas. Estudos apontam que a população cirúrgica considerada de alto risco contribui com a imensa maioria dos casos de óbito após complicações (failure to rescue), o que torna a sua identificação importante no processo de cuidado do paciente. Portanto, a sinalização dos pacientes de maior risco é fundamental para que se direcionem cuidados apropriados e estratégias preventivas de complicações. Diante deste panorama, desenvolvemos um modelo de avaliação de risco pré-operatório – Modelo SAMPE – através da análise retrospectiva de um banco de dados de 20.834 pacientes cirúrgicos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Objetivos:** Avaliar prospectivamente o impacto da incorporação de um modelo de estratificação de risco pré-operatório (Modelo SAMPE) no fluxograma de atendimento ao paciente na sala de recuperação pós-anestésica ( SRPA ), e na incidência de chamadas do Time de Resposta Rápida ( TRR ) no pós-operatório imediato. **Métodos:** Estudo observacional, de base de dados que comparou a incidência de complicações pós-operatórias através da número de chamadas ao time de resposta rápida ( TRR ) antes e após a implantação do modelo de risco. O presente projeto de pesquisa foi realizado no Serviço de Anestesia e Medicina Perioperatória do HCPA. Os participantes são pacientes consecutivos acima de 16 anos submetidos à cirurgia no bloco cirúrgico do HCPA entre janeiro de 2016 e fevereiro de 2017, admitidos e identificados quanto ao risco na SRPA. O projeto possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com número de inscrição 16-0229. **Resultados Esperados:** Espera-se que a implantação do modelo de risco impacte positivamente no fluxo assistencial do paciente cirúrgico, especialmente nos pacientes de alto risco, reduzindo as chamadas do TRR no pós-operatório imediato, além de servir como uma ferramenta para otimizar recursos no pós-operatório, como o gerenciamento de leitos de SRPA . **Palavras-chaves:** perioperative risk, failure to rescue